

NOTICIÁRIO

No intuito de informar os nossos leitores, publicamos abaixo um extrato do Relatório apresentado pelo Cap. Dr. Aureo Hora Britto, constando de comentários e observações sobre a participação do Brasil aos II Jogos Desportivos Pan-Americanos, realizados na Cidade do México.

"Honrado com a indicação do Comitê Olímpico Brasileiro, para, como médico, prestar serviços à Delegação Brasileira aos II Jogos Desportivos Pan-Americanos, na Cidade do México, logo nos pusemos em atividade, não só colhendo informações, como providenciando algum material médico, para atendimento de urgência aos componentes da Delegação e medicamentos em geral.

Sabíamos das dificuldades que nos aguardavam, relativas às diferenças de clima, tendo em vista o curto período entre a nossa chegada e o início das competições.

Muito embora tendo que reconhecer o esforço admirável realizado pela Força Aérea Brasileira, cumprindo fielmente sua missão não podemos deixar de nos referirmos à falta de conforto na viagem, como um dos fatores que influíram sobre a capacidade física e técnica dos nossos atletas, não servindo entretanto de desculpas ou queixas, pois quando daqui saímos, fomos alertados pelas próprias autoridades da Aeronáutica. Foram quatro e cinco dias de viagem, cerca de quarenta horas de voo, três a quatro noites com madrugadas duras a vencer. A interrupção do treinamento e a mudança de alimentação terão por força influído no estado geral dos nossos atletas.

Em chegando à cidade do México, todas as precauções foram tomadas no sentido de que os atletas fôssem poupados nas primeiras 48 horas.

Muito embora prevenidos, sentimos e ouvimos as queixas da falta de ar (oxigênio). Numa altitude de 2.300 metros (7.600 pés), a falta de oxigênio logo se manifesta, especialmente para quem como nós, saídos do nível do mar (na sua grande maioria).

Pode-se dizer mesmo, que toda a Delegação sentiu as diferenças do clima. Lá permanecemos dos primeiros dias de março até os últimos dias do mesmo mês, por conseguinte do fim do inverno ao princípio da primavera. Em se tratando de um clima eminentemente seco, vimos na quase totalidade dos atletas, ressecamento das mucosas da boca, faringe (garganta) e nariz. Num grande número de atletas, o ressecamento das fossas nasais chegou a tal ponto que por muitos dias sangrava.

Se sob o ponto de vista fisiológico, havia uma perturbação para o lado da respiração, psicologicamente houve um grande prejuízo, apesar de estarmos atentos, informando que se tratava de um fenômeno local (de ressecamento, devido ao ar extremamente seco), e não de uma perturbação geral (pressão alta, etc.).

O ar é tão seco, que se tem a sensação de deglutir poeira. Para se dar uma impressão do quanto é seco, basta dizer que uma temperatura máxima de 23º, durante o dia, é muito quente para nós. À noite, a temperatura cai para menos de 10º e não se tem a impressão real da queda da temperatura.

OXIGÊNIO — Sentindo as dificuldades de aclimação, por parte da maioria dos atletas (na fase de adaptação que foi também a de treinamento, pois chegamos alguns dias antes das competições), com perturbações gerais, toniteira, cansaço, falta de ar, volta à calma demorada, providenciamos junto ao chefe da Delegação, no sentido de que fôssem alugados dois tanques (baldas) de oxigênio, para uso particular dos elementos da Delegação.

Em verdade, vimos com satisfação como todos recebiam bem esse atendimento, de grande influência terapêutica, mas também de excelente valor psicológico.

ALOJAMENTOS — As atletas, ficaram alojadas na Villa Feminina, num belo e confortável edifício, com todos os requisitos indispensáveis a um bom alojamento, distante da concentração dos homens.

Os homens, ficaram alojados no Edifício da Faculdade de Medicina.

meios momentos, vimos logo a alegria manifestada, pela abundância de água quente e fria, uma fila interminável de chuveiros (verdadeiras duchas), de pias e latrinas, numa ordem de distribuição de toalhas e sabão, de causar inveja a qualquer organização.

ALIMENTAÇÃO — Pode-se dizer sem medo de errar, que o serviço esteve ótimo. Três amplos salões, bem iluminados e ventilados. Sob o ponto de vista higiênico, nada melhor se podia desejar.

Serviço tipo S.A.P.S., a escolher. Grande variedade e ótima qualidade. Não faltaram os sucos, as frutas, os doces, comida nossa, leite, café, ovos (sob todas as formas), bifês, batatas, ótimo pão, massas, etc.

Talvez devêssemos aqui, abrir um parêntesis, para lembrar aos nossos dirigentes, da necessidade de ensinar o nosso atleta a comer, comer no sentido de escolher qualidade e limitar quantidade.



Equipe brasileira de basquetebol no Pan-americano

Muito bom o estado higiênico dos alojamentos com piso de tijolo impermeável, bem ventilados e iluminados, armários de metal, camas de ferro com colchão e travesseiros de espuma de borraça.

Devemos, entretanto, registrar os inconvenientes do grande número de atletas num alojamento (o ideal seria em quartos de 4 a 6), e a existência de elementos de desportos diferentes. Presenciamos várias noites, elementos que competiam até às 24 horas, ao chegarem aos seus alojamentos, por maior que fosse o cuidado, terminavam por acordar outros elementos que teriam que competir pela manhã cedo.

BANHEIROS, LATRINAS e PIAS — Nas primeiras horas, ouvimos alguns comentários desfavoráveis sobre a distância dos banheiros e latrinas, localizados no andar térreo, muito embora existissem no andar em que estávamos alojados, duas pias, duas latrinas e um mictório. Entretanto, passados os pri-

Há elementos, que por verem a comida à vontade, não se fartam de encher o estômago em véspera e mesmo no dia da competição.

Em muitas oportunidades, aconselhamos a seleção de determinados alimentos e fiscalizamos a execução das ordens. Porém nem sempre era possível estar presente a todas as refeições e muito menos a todos os horários.

Devo testemunhar, que do grande número de casos que atendemos, poucos, pouquíssimos mesmos, foram os de perturbações gastro-intestinal. A seleção dos alimentos, principalmente em véspera de competição e nos dias de provas, proporciona aos atletas melhor rendimento.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — Não sendo possível estar presente a todos os treinos e competições, selecionamos as provas que exigiam maior desgaste físico e a necessidade de atendimento de maior urgência.

GABINETE MÉDICO DA DELEGAÇÃO — Com o fim de centralizar e coordenar melhor o nosso trabalho, instalamos o posto médico para atender aos elementos da nossa delegação.

O Posto Médico funcionava das 9 às 13 horas.

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO MÉDICO AOS II JOGOS DESPORTIVOS PAN-AMERICANOS — Quando deixamos o Brasil, uma das coisas que mais nos preocupava, era ficar junto ao nosso atleta, a fim de que estivéssemos em melhores condições de atendê-los.

A concentração na Cidade Universitária, facilitou em parte a nossa tarefa, aliada à boa-vontade e ao alto espírito de compreensão dos elementos componentes da Delegação.

Entretanto, uma surpresa agradabilíssima nos aguardava; sabíamos do grau de organização dos mexicanos, porém, jamais podíamos acreditar que em matéria de serviço médico algo melhor fosse possível apresentar.

Sob a chefia do Dr. Rafael Giorgana, 58 médicos e 25 enfermeiros, enfermeiras e praticantes, prestavam serviços médicos aos concorrentes aos II Jogos Pan-Americanos.

A direção geral dos serviços médicos, estava instalada no primeiro andar, blo-

b) Vila Pan-Americana — seção de Homens, instalada no Edifício da Faculdade de Medicina, sob a direção do Dr. Suarez, funcionava ininterruptamente em consultas diurnas das 9 às 21 horas, com vários médicos atendendo, e um serviço noturno de emergência, das 21 às 9 horas.

c) Uma equipe chefiada pelo Dr. Armando Bejarano, estava sempre pronta para atender os casos de emergência, contando para isso com pessoal e material (ambulâncias e jipes), em quantidade e de boa qualidade.

d) Para qualquer caso de hospitalização, contava-se com o Hospital Militar.

e) Serviço Médico Dentário, funcionava em dois turnos, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

f) Raio-X, para diagnóstico.

g) Serviço de Fisioterapia: dois gabinetes de Fisioterapia, estavam à disposição dos médicos das diversas delegações. Um na Vila Feminina, e outro na Vila Masculina, contando com pessoal habilitado, e material moderno (diatermia, ultra-som, ondas ultra-curtas, aparelhos de massagem, infra-vermelho, etc.). Funcionava das 9 às 21 horas, com perfeito atendimento.

estado de saúde da Delegação, não foi bom; entretanto, queremos crer que, se por um lado tivemos certas dificuldades na aclimação, com prejuízo para a produção do atleta, por outro não tivemos casos graves.

Podemos citar duas ou três contusões mais sérias, sendo que apenas um concorrente não competiu por acidente; todos os outros doentes ou contundidos, voltaram a competir.

Houve uma preponderância muito grande de doentes do rino-faringe.

OUTRAS ATIVIDADES — Convidado pela Direção Geral dos Serviços Médicos aos II Jogos Desportivos Pan-Americanos, tomamos parte nas "Sessões das Jornadas Médicas del Deporte", apresentando um trabalho sobre "MEDICINA DESPORTIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO".

O Brasil pode orgulhar-se de possuir escolas que diplomam médicos especializados em educação física."

* * *

Em tórno do problema de Alfabetização de Adultos, o Sr. Rubens Falcão, sob o título "Dois Aspectos de um mesmo problema" escreveu as linhas abaixo, dignas de meditação.

"No seu almôço com os jornalistas, comunicou-lhes o Presidente Café Filho a disposição do Governo de promover o barateamento do ensino; e, reconhecendo a necessidade da alfabetização, deixou implícito o desejo de prosseguir na campanha de recuperação dos "marginais".

O barateamento é o eterno sonho dos que têm filhos para educar, em um país onde o ensino, pelo seu elevado custo, está-se tornando inacessível aos menos favorecidos. Acreditamos na sinceridade com que falou o Chefe de Estado, que, como todos os que são produtos do próprio esforço, deve ter enfrentado numerosas dificuldades para poder instruir-se. Entretanto, receamos não chegue a concretizar a sua promessa, não pela brevidade do mandato que lhe tocou, mas pelos embaraços com que sempre se defrontam as administrações que têm querido solucionar a questão. Ao próprio Governo, cujas atenções são solicitadas cotidianamente para os mais diversos assuntos, embora nenhum seja mais urgente que esse da educação, ao próprio Governo não se nos figura possível resolver sozinho o problema. O que parece razoável é ele ir ao encontro da iniciativa particular, onde quer que esta se exerça honestamente no preparo e formação da mocidade. Aí, caberia, talvez, uma subvenção, ou coisa que a isto se assemelhe, no sentido da redução das taxas e demais despesas com que, de ano para ano, são surpreendidos os pais de família. Tabela o ensino, como ridiculamente pretendeu a famigerada Comissão de Preços, não entra na cabeça de ninguém. O ensino é coisa delicada demais para ser confundido com toucinho e artigos outros tabeláveis...

No seu apostolado de muitos anos pela educação, lembrava o Professor Miguel Couto que o Governo Federal poderia dispor das seguintes verbas para serem utilizadas exclusivamente naquele serviço: majoração do imposto sobre bebidas alcoólicas; imposto pesado sobre o jôgo em toda a República; a totalidade do imposto da renda; todos os descontos em folha dos funcionários públicos; selos de educação, com múltiplos empregos, a juízo do Governo. Quanto ao imposto de renda, entendia que "a certeza da boa aplicação de um tributo torna simpático o mais detestado."



Equipe feminina de basquetebol no Pan-americano

co central do Edifício da Faculdade de Medicina, na Villa Panamericana, Cidade Universitária, e se dividia em:

a) Vila Pan-Americana — seção de Mulheres, instalada no Edifício destinado às mulheres, sob a direção do Dr. Del Cueto, funcionava com um serviço de consulta diurna, das 9 às 21 horas, e um serviço noturno de emergência, das 21 às 9 horas.

Contando com consultórios, sala de curativos modelo, enfermaria de repouso, gabinete de fisioterapia, sala de massagem, satisfazia plenamente. Vários médicos se revezavam nos serviços diurno e noturno, de forma que permanentemente, estavam prontos para qualquer emergência.

Ambulâncias, inteiramente equipadas, inclusive com balas de oxigênio, estavam sempre prontas para entrar em ação.

DOENÇAS E ACIDENTES — Procuramos por todos os meios, manter o mais íntimo contato com os integrantes da Delegação, e assim estarmos em condições de realizar um controle permanente, não só observando-os como também aconselhando-os.

Dêsse contato, nasceu a possibilidade de fazermos verificações permanentes pela pesagem, e controle pela tomada do pulso e da pressão.

Em vinte dias de permanência na cidade do México, registramos cerca de 600 atendimentos, sem contar com as consultas em trânsito e os conselhos à caminho do refeitório ou nos campos desportivos.

Nesses 600 atendimentos registrados, estão incluídos as massagens, curativos, injeções, consultas, medicações por via oral, etc.

Poderá parecer, à primeira vista, um número exagerado de doentes, e que o

Outro ponto da conversa do Presidente com os jornalistas girou em torno da alfabetização. Ainda que tratando o problema a voo de pássaro, sensatamente reconheceu o Sr. Café Filho que a alfabetização de nada adianta a ninguém como finalidade, mas é indispensável ao processo da educação. Ainda hoje levantam-se contra ela os patronos da ignorância, os que não querem que o povo seja esclarecido e orientado. Povo ignorante é povo dócil, fácil de ser manejado e atraído pelas mais esquisitas idéias e doutrinas. Ouçamos, sobre a importância da alfabetização, a palavra de uma das nossas mais eminentes autoridades, o Professor Lourenço Filho: "Ninguém pode ser contra a alfabetização, pura e simples, como ninguém pode ser a favor ou contra um instrumento ou um utensílio. Ensinar a ler ao maior número é um benefício, quando esse ensino inculque aos alunos, servindo-se dos recursos da leitura, melhores hábitos mentais, princípios de saúde, técnicas de trabalho, espírito de civismo..."

Esse, sem dúvida, o caminho para que, em futuro não muito distante, não haja mais analfabetos neste pedaço da América, mas um povo consciente e viril, forte e respeitado, sabendo o que quer e dirigindo-se por si mesmo."

* * *

Está de parabéns o Estado do Rio Grande do Sul, por terem assumido os cargos de Superintendente de Educação Física e Assistência Educacional e de Diretor da Escola Superior de Educação Física de Porto Alegre, os Srs. Tenente-Coronel Jacinto F. Tarja e Prof. F. J. Gaelzer, respectivamente. A estes nobres batalhadores da Educação Física nacional as felicitações de nossa revista.

* * *

Para nós constitui motivo de satisfação e orgulho a presença de oficiais e sargentos do Exército Português, e oficiais dos Exércitos Paraguaio e Equatoriano, matriculados nos cursos de Instrutor e de Monitor desta Escola.

São eles:

Exército Português

Alferes Siegfredo Ventura da Costa Campos.

Alferes Argentino Urbano Seixas.

2.º Sgt. José Luiz Junior.

Furriel Joaquim Gonçalves Valente.

Exército Paraguaio

1.º Tenente Victor Delfin Diaz.

1.º Tenente Gonçalo Ortiz.

Exército Equatoriano

1.º Tenente Otello Carpinelli Yegros.

2.º Tenente Pierre Gilberto Ballanzá.

2.º Tenente Humberto Giubi Rêdes.

* * *

Por gentileza do Prof. Guilherme S. Gomes Jr., da Escola Nacional de Educação Física.

Credenciado pela Sociedade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, agregado ao Comitê Olímpico Brasileiro às Jornadas Médicas Desportivas realizadas por ocasião dos Jogos Pan-Americanos, no México, de 16 a 23 de março do corrente ano, publicamos abaixo algo sobre a importante reunião.

"Presidiu ao conclave o Prof. Rafael Girogana, do México, com a presença de vinte e oito delegados de onze países americanos que ali compareceram: Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela, Estados Unidos, Guatemala, República Dominicana, Cuba, São Salvador, Porto Rico e México.

Dentre os vários trabalhos apresentados, apenas doze foram selecionados para as Jornadas Médicas Desportivas:

I) Organização Médico-Desportiva nas Universidades Norte-Americanas — Dr. Mc Phee (U.S.A.).

II) Trinta Anos de Experiência como Médico de Boxe — Dr. Gilberto Bolanos (México).

III) A Altitude em Relação ao Desporte — Dr. Miguel Campomar (Uruguai).

IV) A Medicina Desportiva na Argentina — Dr. Carlos Bouret (Argentina).

V) A Alimentação como Fator Básico na Vida do Atleta — Dr. Guilherme S. Gomes Jr. (Brasil).

VI) Traumatismo da Rótula em Futebol — Dr. Angel Matute (México).

d) O Desporte nas Grandes Altitudes.

e) Exercícios Respiratórios. Indicações.

f) Exame Médico-desportivo. Ficha Médica.

g) Traumatismo nos Desportes.

h) Problemas Médicos nas Entidades Desportivas.

i) Temas Livres.

Os médicos participantes das Jornadas Médicas e todos os demais que acompanhavam as delegações dos seus respectivos países aos II Jogos Pan-Americanos foram homenageados e cercados de tôdas as atenções e gentilezas pelos colegas mexicanos. E nós, do Brasil, recebemos um tratamento soberbo e carinhoso — o que muito agradecemos, apesar de sabermos que era mais em atenção ao nosso Brasil, país muito querido pelo povo mexicano.



Oficiais estrangeiros, alunos da E.E.F.E. — 1955

VII Medicina Desportiva na Escola de Educação Física do Exército Brasileiro — Dr. Aureo H. Brito (Brasil).

VIII) Traumatismos nos Desportes — Dr. Valentin Martinz (Argentina).

IX Contribuição ao Estado da Ficha Médico-Desportiva Pan-Americana — Dr. Francisco J. Leon (Venezuela).

X) Insuficiência das Vias Respiratórias Superiores nos Desportistas — Dr. Jaime Carillo (México).

XI) Problemas Médicos nas Concentrações dos Desportistas — Dr. Guilherme S. Gomes Jr. (Brasil).

XII) Estudos Psicológicos para a Performance do Atleta — Dr. Fernando Risquez (Venezuela).

Na sala 2 do Edifício de Ciências Médicas da Cidade Universitária êsses trabalhos foram apreciados e discutidos pelos presentes, com conclusões e recomendações que serão publicados nos Anais das Jornadas Médicas Desportivas.

Para o próximo Congresso de Medicina Desportiva a se realizar em Cleveland, Estados Unidos, em 1959, foi aprovado o seguinte temário:

a) Estudos Psicológicos para Performance do Atleta.

b) Aplicação de Medicina Desportiva.

c) Estimulantes Prejudiciais aos Desportistas (Doping).

Quanto aos trabalhos das Jornadas Médico-Desportivas, faremos um comentário que será motivo de uma "reunião científica" da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro, especialmente para êsse fim.